

Introdução:

As investigações sobre bem-estar infantil são recentes e é crescente o interesse de pesquisadores e profissionais em conhecer indicadores sob o ponto de vista das próprias crianças, rompendo a lógica adultocêntrica (Sarriera et al., 2014). Por sua vez, as crianças estão inseridas em diferentes contextos durante o ciclo vital. Dentre esses contextos destaca-se a escola, que é definida como um contexto múltiplo de desenvolvimento e aprendizagem (De Leon; Menezes-Filho, 2002). Ligada à importância deste ambiente, a frequência escolar também é tida como uma boa medida afetiva e comportamental. Já as abstenções escolares estão relacionadas a diversos fatores, entre os quais destacam-se motivos de doença. Desse modo a abstenção escolar é causa frequente de stress, ansiedade e depressão dentro e fora do ambiente escolar (Kearney, 2008).

Objetivo:

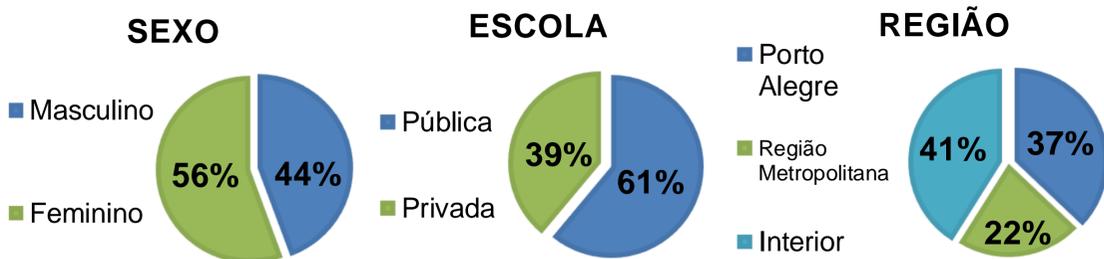
Conhecer a relação entre o número de abstenções escolares por motivo de doença e a satisfação com a escola como um todo, com os colegas, com as notas escolares e com as vidas das crianças em geral.

Método:

Coleta de Dados: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. Foram convidadas para o estudo crianças de escolas públicas e privadas. As aplicações ocorreram nas escolas de forma coletiva e com o acompanhamento de dois pesquisadores.

Participantes: 2272 crianças de 10 a 12 anos (M = 11,0; DP = 1,0);

Instrumentos: Overall Life Satisfaction (International Wellbeing Group, 2006).



O quanto satisfeito você está com as seguintes coisas na sua vida? (Atribua uma nota de 0 a 10)											
0 = Totalmente insatisfeito 5= Nem insatisfeito nem satisfeito 10 = Totalmente satisfeito											
A escola em que você vai	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Outras crianças da sua sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Suas notas na escola	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com toda sua vida, em geral	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

No último mês, quantas vezes você faltou à escola por ter se sentido mal?				
Nenhuma vez	Até 2 dias	Até 5 dias	Mais de 6 dias	Não sei

Resultados:

Foram realizadas análises descritivas e Análises de Variância (ANOVA), tendo como fator a variável relacionada ao número de faltas por motivos de doença e como variáveis dependentes os itens de satisfação. Os resultados apontaram que, em relação ao número de faltas, **44,5%** declararam não ter faltado nenhuma vez no último mês; **31,1%** faltaram até 2 dias; **11,6%** faltaram até 5 dias; **5,8%** faltaram mais de 6 dias; **7%** não souberam ou não responderam. Os resultados comparando as médias de satisfação em relação ao número de faltas apontaram índices significativos para os quatro itens.

	Nenhuma vez M (DP)	Até 2 dias M (DP)	Até 5 dias M (DP)	6 dias ou mais M (DP)	F	p
Satisfação com a sua vida	9,30 (1,37)	9,26 (1,50)	8,92 (1,86)	8,65 (2,42)	10,02	<0,001
Satisfação com a escola	9,15 (1,75)	9,05 (1,77)	8,71 (2,07)	8,42 (2,68)	8,67	<0,001
Satisfação com suas notas	8,56 (2,05)	8,40 (2,12)	8,19 (2,24)	7,68 (2,66)	7,83	< 0,001
Satisfação com as outras crianças da sua turma	8,22 (2,21)	8,24 (2,13)	7,94 (2,29)	7,60 (2,61)	4,25	= 0,005

Discussão e Considerações Finais:

Os resultados encontrados apontam que as crianças que menos faltam aula apresentam as maiores médias de satisfação com a escola e a vida como um todo. Dos quatro itens investigados a satisfação com a vida foi a que apresentou diferenças mais significativas estatisticamente (F = 10,02; p <0,001). A essa diferença pensa-se na hipótese de que as questões relativas a doença possam influenciar em diversos âmbitos da vida, além da vida escolar (Kearney, 2008). Por sua vez, satisfação com as outras crianças foi a que apresentou menos diferença, fazendo pensar que a relação com os colegas não sofre tantas alterações conforme aumentam as abstenções por doença.

Uma das limitações do estudo foi a não delimitação do tipo de doença que poderia influenciar na satisfação com os contextos estudados. Os resultados do estudo corroboram a importância da frequência escolar para a satisfação com a escola e a satisfação geral das crianças desta faixa etária. Destaca-se, por fim, a importância de continuidade de pesquisas que avaliem o bem-estar na infância nos seus diversos contextos, a fim de se identificar indicadores que possam ser potencializadores de uma infância mais plena.

Referências:

- De Leon, F. L. L., Menezes-Filho, N. A. (2001). *Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*. Cultura, 1998(1999).
- International Wellbeing Group. (2006). *Personal Wellbeing Index*. Melbourne, Australia: Australian Centre on Quality of Life, Deakin University.
- Kearney, C. A. (2008). *School absenteeism and school refusal behavior in youth: A contemporary review*. Clinical psychology review, 28(3), 451-471.
- Sarriera, J. C., Schütz, F. F., Galli, F., Bedin, L., Strelhow, M. R. W. & Calza, T. Z. (2014). *Informe de Pesquisa: Bem-estar na Infância e Fatores Psicossociais Associados*. Porto Alegre, Editora Concórdia.